Muletas e as Epistemologias da Midiatização

Editores Questões Transversais/2025

João Damásio da Silva Neto (UFU)

Hermundes Flores (UNILESTE-MG)

Luísa Schenato Staldoni (Midiaticom)

Jairo Ferreira (UFSM/UFBA)

Conta a história que a Muleta do Tejo foi essencial para o que fez este lugar onde estamos – o Brasil. Feita para a pesca de arrasto, com articulação de 8 velas, se ampliou às navegações, pois andava de lado, de ré, além do necessário ir à frente, e por isso aproveitava todos os ventos, e até mesmo a sua ausência. Certamente, resistente como as mulas, mesmo que pequenas (mulette, mula pequena), como a liberdade.

É com essa alma navegadora, que a Rede Internacional de Pesquisa Midiatização e Processos Sociais (Midiaticom) apresenta à comunidade acadêmica a edição 24 da Revista Questões Transversais (QT), a última editada sob responsabilidade da Unisinos.

A revista começou sua trajetória associada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos). Em memória, importante destacar que respondeu a um dos resultados do projeto Crítica Epistemológica – CAPES/PROCAD (2008): buscar organicidade no debate sobre questões relacionados aos objetos, métodos e metodologias no campo da comunicação no Brasil e no mundo. Transferiu-se, para o projeto de Revista, os formatos de interações desenvolvidos no projeto Procad (UNISINOS, UFG, UFJF). A marca desse formato foi a busca de uma metodologia de interlocução a partir de uma diversidade de angulações.

Nesse sentido, a proposta inicial foi de uma revista centrada no debate em processo ou estimulado, entre diversas angulações epistemológicas no campo da comunicação. Suas chamadas foram de debates, explícitos, entre enfoques epistemológicos diferenciados no campo da comunicação no Brasil e no mundo. Assim, foi estimulado o debate entre correntes fundadas no pensamento em ciências sociais, teorias do signo, teoria literária, técnica e tecnologia, considerando as ações, interações, práticas e filosofia, em comunicação e processos midiáticos, levando em conta especialmente os seguintes eixos:

a) Questões, problemas e conceitos do campo da comunicação;
b) Objetos e métodos de investigação;
c) Crítica epistemológica.

A revista, que dá voz às perspectivas de pesquisadores do Sul global, hoje, em seu 13º ano, passa por uma importante transformação refletida nesse número que se anuncia. Após o lamentável encerramento do PPG de Comunicação da Unisinos, a diáspora de seus pesquisadores, a Rede Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais assume a editoria da Questões Transversais. Com a elasticidade do capoeira, a rede se movimentou em trabalho coletivo para adaptar-se em termos institucionais e fazer seguir adiante o fundamental trabalho de divulgação científica cumprido pela QT.

A Questões Transversais inovada estará plenamente disponível em 2026, já com a chamada Mídia e feminicídio: patologias, intersecções e midiatização, em fluxo continuo, duas edições, com submissões a partir de 01.01.2026 (https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/callforpapers).

O Escopo será atualizado, a partir de janeiro. Sem abandonar os objetivos de fundação acima abordados, a Revista aponta a necessidade de uma produção científica sobre a linhagem Midiatização que, em conexão de rede produtiva, vá além dos focos anteriores de grupos de pesquisa centralizados em territórios hegemônicos do Norte. Em confronto com a instabilidade sociocultural em midiatização, a produção científica exige a comparação entre territórios ambientais globais que devem ser compreendidos na constante produção das suas diferenças.

Edição de transição

Parte desse movimento se deu através da realização do VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, ocorrido entre 26 e 30 de maio de 2025 na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Artigos completos representativos desse seminário, após revisão e avaliações editoriais, compõem a coletânea de relatos de pesquisas que formam o volume que estamos apresentando. Estes artigos passam por três fases de avaliação: seleção para Anais de Resumos Ampliados (https://anais.midiaticom.org/seminario-midiatizacao-resumos/issue/view/21); idem, Anais de Artigos Completos (https://anais.midiaticom.org/seminario-midiatizacao-artigos/issue/view/22); finalmente, para esta edição de Questões Transversais.

Todavia, os artigos que o (a) leitor (a) tem em mãos devem ser lidos não isoladamente, mas sob a perspectiva da trama que

DOI: https://doi.org/10.4013/qt.2025.132400 – Vol. 13, nº 24, janeiro-dezembro/2025

conformam. A estrutura dessa teia encontramos nos seis eixos que guiaram o Seminário ao qual originalmente os textos foram submetidos, que, por sua vez, forneceu o ambiente interacional que mediou as discussões e tensionamentos fundamentais para o desenvolvimento dos argumentos que os constitui.

De forma mais ou menos explícita, se encontrará em artigos específicos ou na relação que interpretativamente o (a) leitor (a) fará entre os textos, reflexos dos seguintes eixos temáticos: Abrangência da midiatização para entender as mutações globais, em que o objetivo é pensar a midiatização sob a ótica do alcance do termo e a abrangência dos processos comunicacionais interpretáveis sob a chave conceitual que ele fornece; Narrativa, tempo e espaços sociais, cuja hipótese é a de que os processos contemporâneos transformam as relações entre presente, passado e futuro, interpostas por práticas e experiências midiáticas de coletivos sociais e circuitos interacionais, a demandas novas epistemologias e metodologias; Coletivos em rede, identidades e diferenças interseccionais no qual, sob a perspectiva da circulação/midiatização, a discussão sobre identidade se distancia de signos identitários fixos e imutáveis para situar a complexa questão das ressignificações que emergem na circulação, com coletivos que se interpõem às ofertas midiáticas hegemônicas; Democracia, fascismo, autoritarismo, sob o âmbito do qual, tendo em vista o contexto de aprofundamento do desequilíbrio ambiental e a agudização dos problemas sociais simultaneamente à emergência de forças políticas de direita fisiológica e de extrema direita negacionista da ciência, pergunta-se sobre as relações entre midiatização e mutações do campo político, situado entre configurações do Estado e da sociedade civil; Comunicação, regulação e conflito, que abrange a questão da conflituosidade entre a comunicação digital global e as culturas locais, os interesses do Estado local e as formas locais de regular esta conflituosidade; Semiose, Emoções e Vínculos, sob o qual se discute o vínculo sígnico que emerge de marcas e produtos, mas também como signos culturais que se transportam no tempo e espaço para constituição de sentidos do presente, direcionando as interações e afinidades eletivas e estabilizando relações sociais na produção do comum e/ou do enclausuramento cultural, inclusive gestando polarizações.

A partir desses eixos, o volume é inaugurado com um texto de Ferreira e Rocha, que aciona problemáticas barthesianas para pensar os conceitos de acontecimento midiático e de mito. A biografia e os conceitos de Roland Barthes são acionados para pensar sobre as tensões contemporâneas em torno da digitalização da cultura e de alguns de seus principais fenômenos, tais como: multiplicação de emissores, redes sociais digitais e ferramentas de Inteligência Artificial. Inspirado em Barthes, o texto é um convite à reflexão sobre os múltiplos deslocamentos investigativos e mudanças de paradigma, que confrontam o status quo do fazer científico e a hegemonia política e cultural de seu tempo.

Soster, em artigo intitulado "Anotações sobre o narrador midiatizado", propõe reflexões em torno do conceito de narrador midiatizado. A hipótese central é de que a processualidade da midiatização, ao afetar as narrativas, acaba por interferir também em sua estrutura discursiva, provocando o que o autor denomina de "narrador midiatizado", que sucederia, em temos evolutivos, aos narradores modernos.

Gomes e Porto, em "Interseccionalidade na imprensa: o que os dados revelam sobre raça e gênero no jornalismo", a partir do conceito de interseccionalidade (Crenshaw, 2002), analisam os dados das pesquisas "Perfil Racial da Imprensa Brasileira e Perfil do Jornalista Brasileiro", no qual identificam a sub-representação de jornalistas negros e LGBTQIA+. O artigo é um relato de investigação que utilizou metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1997) para examinar a forma como os estudos (Perfil Racial... e Perfil do Jornalista...), que no artigo funcionam como objeto de pesquisa, mapeiam a diversidade (e sua desproporcional representação) na profissão.

Em "Midiatização e apedrejamento post mortem: alicerces para o assassinato de reputações de jovens vitimados pela letalidade policial", Florentino estuda o processo de perpetuação das estruturas de violência, estereotipação e racismo que permeiam a sociedade brasileira, tendo a mídia enquanto mecanismo que reflete e naturaliza as desigualdades sociais. O artigo articula os conceitos de bios midiático, de Muniz Sodré, e de alienação da vida cotidiana, de Ágnes Heller, para pensar o processo histórico de construção de ideologias racistas.

Tessarotto, em trabalho denominado "A imagem em circulação: o acontecimento dos incêndios no Brasil e na Califórnia", oferece um modo de entender como a mídia digital enquadrou as imagens ligadas a dois acontecimentos: incêndios na Califórnia em janeiro de 2025, e seca e incêndios florestais no Brasil, em agosto de 2024. Para cumprir seu objetivo, o autor descreve o fenômeno da estiagem através da leitura dos portais UOL e G1(seu objeto empírico) a partir dos quais faz uma análise inferencial.

Almeida e Kuvizotto fazem um estudo de caso ("ações do Ministério da Agricultura e Pecuária frente ao bloqueio de recursos do Plano Safra") a partir do qual abordam os conceitos de midiatização e visibilidade. Ao analisar as estratégias de noticiamento do acontecimento estudado, o texto propõe uma reflexão sobre o modo midiatizado de a instituição estatal agir comunicacionalmente em contexto de crise.

Signates e Normando, no texto intitulado "Entre humanos e máquinas: midiatização, inteligência artificial e plataformização", analisam, em perspectiva metateórica, como a inteligência artificial e os algoritmos das plataformas digitais reconfiguram os processos de significação e circulação do conhecimento na sociedade midiatizada. Com inspiração em Ferrara, Braga, Gillespie, Luhmann e Fourcade, o texto defende que os algoritmos operam como dispositivos simbólicos e classificatórios que moldam a visibilidade, a relevância e os regimes de verdade nos ambientes digitais.

Em "Desafios e oportunidades para o desenvolvimento da comunicação digital em Moçambique", Rafael e Dalmolin, analisam a evolução da comunicação digital em Moçambique e o impacto de tecnologias emergentes — Inteligência Artificial, blockchain e aplicações imersivas — naquele ecossistema comunicacional. O texto chama atenção para o fato de que o processo de digitalização integra pelo menos três eixos, a saber: expansão de plataformas, práticas culturais próprias e dependência de infraestruturas globais. Os autores defendem que o potencial transformador das tecnologias depende da articulação entre infraestrutura, capacitação, regulação e produção cultural local e que, uma vez observado tais parâmetros, a comunicação digital pode ser encarada como

dimensão estratégica para o desenvolvimento sustentável em Moçambique.

O artigo de Videla discute o problema da construção do corpus e da captação de dados de análise no estudo de fenômenos relacionados às plataformas, em particular aqueles vinculados a aspectos da vida musical. Com esse objetivo, aborda os limites e as interseções entre a semiótica das mediações, a etnografia digital e a ciência de dados.

Desejamos uma boa leitura!

DOI: https://doi.org/10.4013/qt.2023.1121.00 – Vol. 11, nº 21, julho-dezembro/2023